

## A HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NA AMÉRICA LATINA NOS ANOS 1960: A PROPOSTA DE JAMES STIRLING PARA O PREVI, LIMA/PERU

GABRIEL ALVARIZ LOPES<sup>1</sup>; CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriel-lobes@live.com](mailto:gabriel-lobes@live.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [celia.gonsales@gmail.com](mailto:celia.gonsales@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O período compreendido entre final dos anos 1940 e meados da década de 1970 corresponde a grandes acontecimentos e mudanças sociais em escala mundial, muitas das quais em consequência do segundo pós-guerra e do auge da Guerra Fria. No caso do Peru, esse contexto geo-político esteve acompanhado por grave crise econômica e déficit habitacional, em especial na capital Lima, que recebia grandes fluxos migratórios oriundos do campo e em 1968 já concentrava cerca de 35% da população do país (FERRER e SANTOS, 2012), propiciando o surgimento e expansão de assentamentos irregulares nas regiões periféricas da cidade, denominados *barriadas*. Como destaca Gyger (2013), ainda que Lima tenha sido palco de relevantes projetos de planejamento e expansão urbana - entre os quais cabe citar o Plano Piloto de 1949, de caráter estritamente modernista -, em meados da década de 50 daquele século já estava claro que os problemas urbanos emergiam mais depressa do que os processos de planejamento existentes poderiam dar conta.

Esse período foi marcado, também, pela emergência de críticas mais contundentes aos ideais e ao *modus operandi* modernista de produção das cidades. Essas críticas surgiram ainda nos anos 1950, dentro do próprio CIAM, por parte da terceira geração de arquitetos modernistas - em especial o grupo Team X (GONSALES, 2012) -, e foram potencializadas nos anos 1960 por publicações como “Morte e Vida de Grandes Cidades”, de Jane Jacobs, e o texto “A Cidade Não é uma Árvore”, de Christopher Alexander.

Nessa conjuntura de crescente demanda social por habitação e de efervescência intelectual no campo da arquitetura e do urbanismo, o Peru foi berço de um experimento que é, ainda hoje, considerado marco na história da habitação social no mundo industrializado: o Proyecto Experimental de Vivienda, ou PREVI. O projeto foi uma iniciativa do governo peruano - à época presidido pelo arquiteto e urbanista Fernando Belaúnde Terry -, com financiamento do UNDP (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e com coordenação do também arquiteto e urbanista Peter Land.

Originalmente, o PREVI contemplava três projetos-piloto: o PP1 (foco deste estudo), que tratava da construção de um novo bairro residencial; o PP2, que buscava o desenvolvimento de métodos e técnicas para melhoramento de áreas existentes, e o PP3, cujo foco eram os loteamentos e serviços para dar apoio à autoconstrução. Posteriormente, foi incluído também o PP4, com o objetivo de reconstruir áreas afetadas pelo terremoto de 1970 (GYGER, 2013).

O projeto do novo bairro previsto pelo PP1 incluía a realização de um concurso em nível nacional, do qual participaram 28 equipes, e internacional, com a participação de 13 equipes estrangeiras (ALONSO, 2015). As propostas previam cerca de 1500 unidades habitacionais e estas deveriam atender a diversos parâmetros estabelecidos pelo edital do concurso - intrinsecamente relacionados às peculiaridades socioculturais e geográficas peruanas, bem como

aos novos paradigmas que surgiam na esteira da crítica ao modernismo. Entre os direcionamentos e requisitos do concurso estavam: a adoção de baixa altura e alta densidade (BAAD), a valorização do pedestre e da escala humana, a possibilidade de expansão da unidade habitacional e a existência de um pátio estruturante (PREVI/Lima, 1970).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar, em um recorte mais específico, as intenções projetuais da proposta do arquiteto britânico James Stirling para o PP1, buscando investigar as relações entre o projeto e os novos paradigmas da arquitetura e do urbanismo nos anos 1960. Busca-se, sobretudo, perceber e extrair desse estudo de caso lições de arquitetura que promovam e/ou resgatem, para a contemporaneidade, reflexões pertinentes sobre a habitação social.

Este trabalho faz parte das atividades vinculadas à pesquisa “Habitação e cidade na segunda metade do século XX: alternativas à proposta funcionalista na habitação social do Uruguai, Peru e Colômbia”, de caráter mais amplo, cadastrada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa engloba o estudo das propostas dos 13 arquitetos internacionais para o PREVI PP1, além de inserir o estudo de outros projetos, no Uruguai e na Colômbia.

## 2. METODOLOGIA

Os estudos sobre a proposta de James Stirling para o PREVI permearam, em um primeiro momento, uma revisão bibliográfica sobre o contexto social, político, econômico e urbano do Peru na década de 1960, a fim de contextualizar o surgimento do concurso e o desenvolvimento das propostas. Também se investigou a biografia do arquiteto e algumas de suas obras anteriores, para entender possíveis correlações entre seu projeto para Lima e seus trabalhos prévios na área de habitação social.

O processo de revisão bibliográfica ajudou a dar fundamentação teórica à etapa seguinte, qual seja a de análise urbanística e arquitetônica do projeto. Nessa etapa utilizou-se do redesenho em sistema CAD, partindo sobretudo de informações obtidas em PREVI/Lima (1970) e Alonso (2015), para aprofundar o conhecimento sobre o projeto e gerar material gráfico sobre o qual fosse possível realizar as análises.

No caso do projeto urbano, essas análises consistiram essencialmente em estudos sobre a implantação (relação com o clima local, com as pré-existências, com o entorno etc.), sobre a hierarquia viária e sobre a concepção e tratamento dos espaços públicos (escala, gradiente de intimidade, relação entre público e privado, etc.). Em relação à unidade habitacional, sobre o redesenho foram realizadas análises de composição geométrica, setorização, fluxos, propostas de crescimento, etc.

Também foi realizada modelagem digital para demonstrar, de forma ilustrativa, a ambiência e a atmosfera dos espaços urbanos que, segundo a análise realizada, melhor se aproximariam da intenção de projeto do arquiteto. Atualmente, o trabalho sobre a proposta de James Stirling encontra-se em fase final: estão sendo graficadas as últimas ilustrações dos espaços urbanos, com base no modelo digital, e posteriormente realizar-se-á a adequação do material produzido para a publicação de um livro em formato digital, que contará com as análises das propostas das 13 equipes internacionais que participaram do concurso.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de Stirling demonstrou grande sintonia com as novas perspectivas de arquitetura e de cidade que, naquela década, emergiam no campo teórico e refletiam, ainda de forma embrionária, em exemplos concretos.

Na escala do projeto urbano o arquiteto propõe, por exemplo, uma implantação em agrupamentos (*clusters*), dispostos ao redor de espaços coletivos, criando diversos locais de encontro que fortaleceriam os vínculos comunitários. Os núcleos desses agrupamentos são praças e estacionamentos que, por suas dimensões variadas, permitem sensações de acolhimento ou amplitude em diferentes níveis e auxiliam na geração de um gradiente de intimidade – público, semi-público, semi-privado e privado. Nesse aspecto, já se percebe um grande distanciamento em relação à ideia usual de cidade modernista, com seus espaços homogêneos e de grande escala.

O gradiente de intimidade é possibilitado, também, pela hierarquia viária proposta, na qual ruas de maior fluxo – paralelas à rodovia Panamericana – conduzem a vias sem saída, de caráter mais local. A partir daí, vias de pedestres permitem a permeabilidade entre os agrupamentos e dão acesso a boa parte das unidades habitacionais (Figura 01).

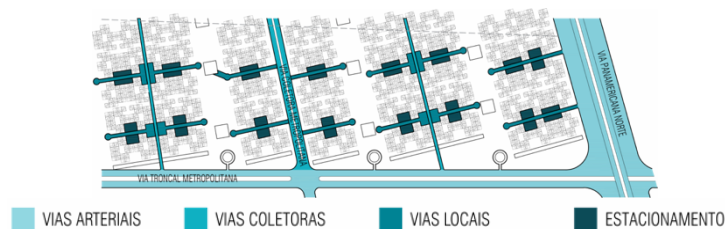


Figura 01: hierarquia viária. Fonte: redesenho elaborado pelo autor sobre imagem disponível em PREVI/Lima (1970).

A organização centralizada, que na escala urbana é marcante pela disposição dos agrupamentos, é fundamental também no projeto da habitação. O pátio estruturante da unidade habitacional, cuja existência era prevista pelo edital do concurso, aparece em posição central na proposta de Stirling e assume caráter elementar no arranjo dos compartimentos, dando origem à planta mais compacta entre aquelas apresentadas no concurso. Além de permitir as funções básicas de iluminação e ventilação, o pátio central gera grande permeabilidade visual entre os ambientes e orienta, através de elementos estruturais pré-definidos, as possibilidades de crescimento da habitação.

As possibilidades de expansão apresentadas por Stirling priorizam o crescimento primeiramente no andar térreo e incluem a ampliação do setor social da residência, e não apenas do número de dormitórios (Figura 02). Além disso, uma família poderia construir uma casa separada no andar superior, com acesso por escada externa, o que permitiria a individualidade entre núcleos familiares ou a complementação de renda através do aluguel. Também seria possível adaptar a habitação para o comércio, mesclando uso habitacional e comercial e dinamizando, portanto, o espaço urbano.



Figura 02: propostas de crescimento. Fonte: redesenho elaborado pelo autor sobre imagens disponíveis em PREVI/Lima (1970).

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo sobre a proposta de Stirling permitiu observar a grande atenção, por parte do arquiteto, a aspectos da cultura local. Essa sensibilidade para com a adequação da arquitetura ao sítio, bem como a preocupação em fomentar vínculos comunitários e de pertencimento ao lugar demonstram a passagem de uma visão modernista de outrora – mais atrelada à universalidade do estilo internacional – para uma nova visão, ainda fortemente vinculada aos postulados modernistas, porém agora influenciada pelos preceitos que ganhavam força com a crítica dos anos 1960.

Essas mudanças de paradigma, refletidas na habitação social e divulgadas para o mundo através do grande laboratório que foi o PREVI, possibilitaram o desenvolvimento de ideias, a experimentação de tecnologias e o despertar de reflexões que são, ainda hoje, de grande pertinência. Não é à toa que a experiência do PREVI continua sendo objeto de diversos estudos e, como afirma Gyger (2013), fonte de inspiração para projetos de arquitetos contemporâneos renomados, como o conjunto Quinta Monroy, do chileno Alejandro Aravena.

Por conseguinte, o estudo de um caso pregresso relevante, como se propõe a ser esta pesquisa sobre o PREVI, suscita novos olhares sobre a arquitetura de interesse social no presente, em especial sobre o papel do bom projeto na busca pela qualidade e dignidade da habitação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Patricia Lucas. **El concurso del tiempo: las viviendas progresivas del PREVI-Lima**. 2015. 423 f. Tese de doutorado – Escuela Técnica Superior de Arquitectura. Universidad Politécnica de Madrid.

PREVI/LIMA. Low Cost Housing Project. Londres: **Architectural Desing**, 1970.

FERRER, Wilder; SANTOS, Mauro. **Concurso Internacional – PREVI – Proyecto Experimental de Viviendas, Lima Peru. Projetos de habitação de interesse social emblemáticos, da concepção à desconstrução no tempo e no espaço**. In: XIV ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 2012, Juiz de Fora. Anais... Juiz de Fora: ANTAC, 2012. p. 4190-4197.

GONSALES, Célia. **Urbanismo moderno no Brasil: três projetos, três momentos**. In: 4 DOCOMOMO NORTE/NORDESTE, 2012, Natal. Anais... Natal: UFRN, 2012, s/p.

GYGER, Helen Elizabeth. **The Informal as a Project: Self-Help Housing in Peru, 1954-1986**. 2013. 532 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Artes e Ciências. Columbia University, Nova York.